

PROCESSO COLONIAL E A NEBULOSIDADE DA COSMOVISÃO AFRICANA: As perspectivas para os estudos africanos

Eurico Paulo Sampa¹

Resumo: Este trabalho pretende compreender como o processo colonial lançou a nebulosidade e desacredita a cosmovisão africana, propondo a perspectiva a ser adotada pelos pesquisadores para os estudos africanos. Para realização do trabalho, baseou-se no método qualitativo, utilizando a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório; as discussões que sustentam as nossas arguições foram alicerçadas nas obras de Hountondji (2008); Domingos (2011); Mudimbe (2019); Zerbo (2010); Vansina (2010); e Bâ (2010). A cosmovisão africana está assentada numa visão holística do ser humano, onde o corpo e a mente não são entes separados, o próprio ser humano é parte integrante da natureza; a tradição oral constitui-se a base da transmissão dos conhecimentos ancestrais. Essa forma de ser e de estar do homem africano sofreu duro golpe com a ocupação colonial, a qual desintegrou as sociedades africanas, lançando a nebulosidade sobre a sua cosmovisão, negando tudo aquilo que é a civilização africana e a sua humanidade. Ora, faz-se necessário que os africanos tomem o protagonismo das suas histórias, visto que enquanto a história está sendo contada pelo lado vencedor, sempre haverá deturpação. A África não rejeita a contribuição dos africanistas desde que haja a honestidade intelectual e acadêmica da parte das entidades que vão dar essa contribuição. Fala-se da necessidade de os pesquisadores adotarem o método interdisciplinar, com vista a corresponder os ensejos da pesquisa e resolução do problema integrado sobre África e para África. Os resultados provisórios apontam que é preciso encontrar mecanismo para que a tradição e a modernidade possam dialogar no continente africano. A contribuição dos africanistas sobre a África não deve minar o esforço dos africanos tomarem a rédea das suas histórias, uma vez que se corre o risco de ter a história única. Devido a cosmovisão africana, seria melhor pensar numa metodologia que corresponda aos ensejos da sua especificidade – o método interdisciplinar, contando com a disposição que conduz a um projeto transdisciplinar seria uma boa opção.

Palavras-chave: África. Colonialismo. Nebulosidade. Cosmovisão. Estudos africanos.

¹ Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (5º semestre) pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/CE). Bolsista remunerável do Programa Pulsar do curso de Humanidades – Ceará, semestre 2021.2 e 2022.1. E-mail: euriquinho77@aluno.unilab.edu.br